

Sementes em resistênciã!



Editado por Acción por la Biodiversidad y GRAIN

Contacto: info@biodiversidadla.org

As sementes têm um lugar especial na luta pela soberania alimentar. Esses pequenos grãos são a base do futuro. Eles determinam, em cada ciclo de vida, que tipo de comida as pessoas consomem, como são cultivados e quem os cultiva. Mas as sementes são também o recipiente que transporta o passado, a visão, o conhecimento e as práticas acumuladas das comunidades camponesas de todo o mundo que, há milhares de anos, criaram a base de tudo o que nos sustenta no presente.

Nossas sementes, nosso futuro!

A Via Campesina

Este quadrinho é baseado na animação Semillas en Resistencia do Coletivo de Sementes da América Latina no ano de 2017

Script:

Grupo Semillas de Colombia, Red de Coordinación en Biodiversidad de Costa Rica y GRAIN

Desenhos:

Sol Azpiroz

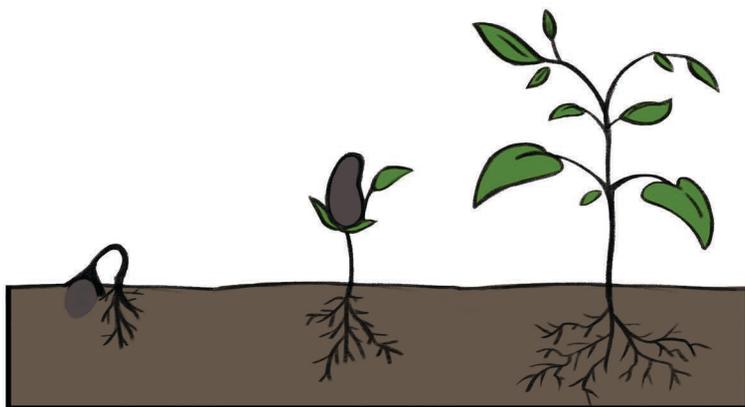
Diagramação:

Ailin Vicente

Tudo começou com uma semente, quando a primeira mulher decidiu guardar as sementes de algum fruto silvestre e semeá-las mais perto de sua casa.



**E essa semente
MUDOU O MUNDO.**



Toda a agricultura começou há mais de 10.000 anos a partir de uma semente.

Essa semente transformou-se em milhares de sementes que se diversificaram, foram compartilhadas, viajaram pelo mundo e, desde então, tornaram-se a base da alimentação.

A partir das sementes nasceram comunidades, alimentos, culturas e tradições. E as sementes se constituíram, então,
PATRIMÔNIO DOS POVOS A SERVIÇO DA HUMANIDADE



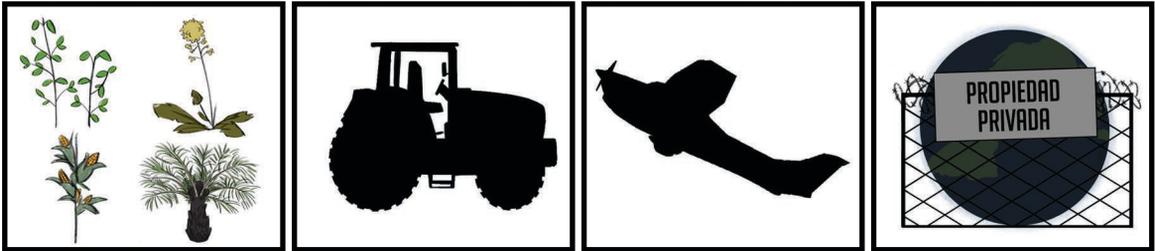
Mas...

Pela metade do século XX começaram alguns problemas. Quando chegaram os Direitos de Propriedade Intelectual sobre as sementes. Os Estados Unidos deram o primeiro passo para impulsionar o desenvolvimento da agricultura industrial, entregando o controle da agricultura a um punhado de corporações.



Assim começou um dos maiores e mais graves problemas do nosso tempo: a "Revolução Verde".

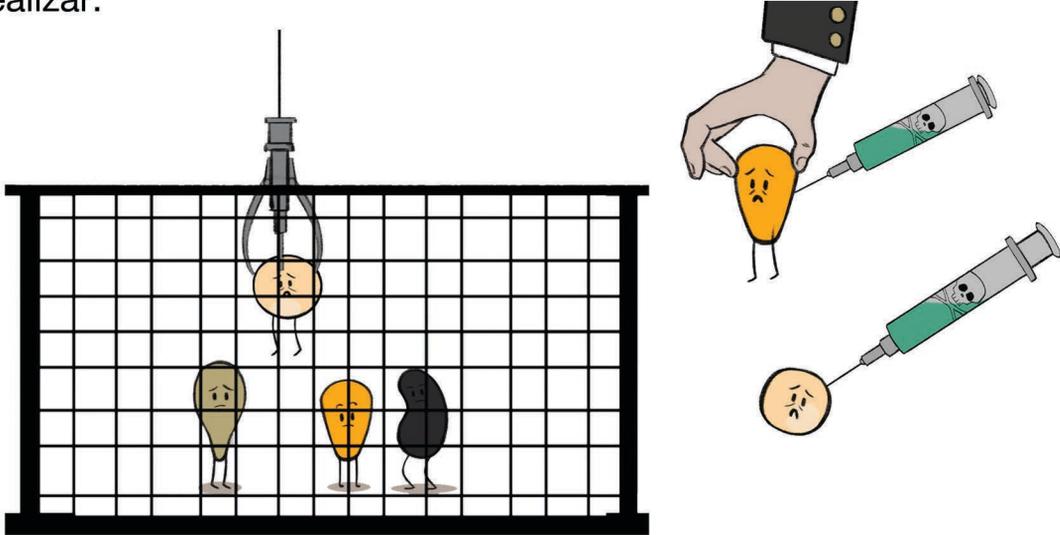
Foi imposto um modelo de agricultura industrializada baseada em monoculturas, na utilização de maquinaria pesada, na aplicação intensiva de agroquímicos e na concentração da terra.



As sementes crioulas caíram nas garras dessas corporações e foram desqualificadas, como pouco produtivas; propondo sementes supostamente melhoradas, homogenizaram elas e combateram seu uso pelos camponeses, provocando que, no século XX, se perdesse 3/4 da diversidade de sementes que levamos 10.000 anos para gerar.



Elas foram geneticamente modificadas para se tornarem resistentes a herbicidas ou tóxicas para os insetos, iniciando o primeiro dos **experimentos biológicos mais perigosos** que a humanidade já conseguiu realizar.



Deixaram que caíssem nas garras dos direitos de propriedade intelectual permitindo que fossem monopolizadas por corporações através das **leis de patentes e dos direitos de obtentor**. Isto acontece a partir da imposição a todos os países das normas UPOV.



Essas regulamentações permite que os supostos "melhoradores" de plantas em seus centros de pesquisa **se apropriem das sementes** mediante a demonstração de que são novas, homogêneas, estáveis e diferenciáveis



Além do mais, se criaram normas de certificação que permitem às empresas sementeiras controlar o sistema de sementes, já que define que as únicas sementes legais que podem circular são as sementes certificadas e registradas, mesmo que não tenham necessariamente melhor qualidade e sanidade.



E as sementes crioulas são atacadas, criminalizando-se os agricultores que as guardam, compartilham, dão, vendem ou trocam.



O controle das semente foi ficando nas mãos de um número cada vez menor de empresas. Hoje, só três corporações controlam mais de 50% das sementes agrícolas comerciais do mundo.



Porém... As sementes camponesas continuam andando pelo mundo e hoje são sementes de resistência que dizem **NÃO** a um modelo de agricultura que quer destruir a vida das comunidades camponesas.



Resistem em cada camponesa e camponês que continua semeando-as para alimentar sua família, sua organização, seu povo. Resistem quando são trocadas nas Feiras de Sementes, nos mercados populares e nos encontros entre camponesas e camponeses. Resistem quando desafiam as leis ilegítimas e lutam contra elas.



Resistem quando as organizações camponesas dizem **não aos transgênicos, não às corporações e não ao latifúndio.**



Resistem quando camponesas e camponeses recuperam suas terras e são sementes de esperança de uma vida melhor. Resistem quando são parte da luta pela Soberania Alimentar e coração da mesma.



E quando continuam alimentando os povos do mundo!

Otras fuentes para continuar informando e estudiando:

Sitio Web Biodiversidad en América Latina y el Caribe:
www.biodiversidadla.org

Revista Biodiversidad, sustento y culturas:
www.grain.org/biodiversidad

Sementes, bem comum ou propriedade corporativa?
<https://vimeo.com/240217030>

Sementes em resistência
<https://vimeo.com/232364093>

Documentos claves: Agroecología y Semillas, La Vía Campesina
<https://viacampesina.org/es/por-que-luchamos/agroecologia-y-semillas-campesinas/documentos-claves/>

Sementes em resistência Bem comum ou propriedade corporativa?

